

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



3ª Série
do Ensino
Médio

CADERNO 1



RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

História

Caderno do Professor



3ª SÉRIE

DO ENSINO MÉDIO

ORGANIZAÇÃO

**Governo do Estado
do Pará**

**Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará**

**Hana Ghassan Tuma
Vice-governadora do Estado do Pará**

**Rossieli Soares da Silva
Secretário de Estado de Educação -
SEDUC**

**Júlio César Meireles de Freitas
Secretário Adjunto de Educação
Básica - SAEB**

**Raimundo Correa de Oliveira
Diretoria de Formação - DIFOR**

Elaboração:

**Edilson Mateus Costa da Silva
Liliane do Socorro Cavalcante Goudinho**

Diagramação :

André Luis Pereira de Freitas

SUMÁRIO

Apresentação	04
---------------------------	-----------

Semana 1

Fontes históricas

Organização Curricular	05
Resumo Teórico	05
Questões/Itens	06
Quadro de habilidades e descritores	09

Semana 2

Fontes escritas e fontes seriais

Organização Curricular	10
Resumo Teórico	10
Questões/Itens	11
Quadro de habilidades e descritores	14

Semana 3

Primeiras civilizações

Organização Curricular	15
Resumo Teórico	15
Questões/Itens	16
Quadro de habilidades e descritores	20

Semana 4

Antigas civilizações

Organização Curricular	21
Resumo Teórico	21
Questões/Itens	22
Quadro de habilidades e descritores	25

Referências	26
--------------------------	-----------

Olá, Professor(a)! Que bom vê-lo(a) por aqui!

Este caderno, Professor(a), foi pensado para os estudantes da 3ª série do Ensino Médio, da Educação Básica do Estado do Pará. Como tal, o material foi escrito de forma que você pudesse oportunamente (1) mobilizar os saberes do seu componente curricular e/ou da sua área, por meio de habilidades apontadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (2) acionar, por meio dos descritores prioritários de Língua Portuguesa ou de Matemática, a proficiência leitora e o pensamento lógico-matemático necessários à compreensão do componente História e, não menos importante, (3) garantir os direitos de aprendizagem dos(as) alunos (as) ao longo de suas trajetórias educacionais.

O caderno de História segue o mesmo padrão dos demais. Para cada semana de aula proposta há um organizador curricular estruturado da seguinte forma: unidade temática de área/componente, objeto de conhecimento e habilidade da BNCC e, em seguida, resumo teórico acrescido de 6 questões/itens, construídos sob a intencionalidade de itens e à semelhança do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). São ao todo 24 questões/itens que foram criados(as) ou adaptados(as); logo depois, segue a Correção/Análise, em que aparece o Gabarito com os Comentários dessas questões/itens e seus distratores, explicados de forma que você apresente aos alunos/alunas o porquê de cada resposta ser ou não o gabarito.

Sugerimos ainda que possa tornar a resolução das questões/itens como um momento de aprendizagem, diante dos distratores que revelam compreensões para respostas não adequadas. Ao final de cada semana, o material apresenta ainda um quadro de habilidades e descritores.

As intencionalidades deste caderno são de recompor aprendizagens e contribuir com a proficiência leitora e o pensamento lógico-matemático, com vistas à melhoria dos níveis paraenses atuais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), de modo que os descritores prioritários de Língua Portuguesa e Matemática instrumentalizem a compreensão das questões/itens de História.

A apropriação dos conceitos e dos métodos de cada um dos componentes curriculares ou de cada área de conhecimento pode possibilitar aos estudantes a compreensão de mundo e sua participação efetiva neste processo. Esta proposta pedagógica de ensinar através das habilidades não elimina a necessidade de se estudar o conteúdo dos componentes curriculares, uma vez que não se desenvolvem competências sem mobilizá-los. Trata-se, portanto, de uma proposta de aproximação das áreas do saber que leva em consideração as estratégias desenvolvidas pelos

SEMANA 1

FONTES HISTÓRICAS

1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
Registros da História: linguagens e culturas	Marcos de memórias e patrimônios culturais	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI07) Identificar e discutir os significados dos marcos históricos e do patrimônio material e imaterial como formas de construção da memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

2. RESUMO TEÓRICO:

Fontes históricas são essenciais para a construção do conhecimento que temos sobre a história da humanidade e também são recursos importantes para o aprendizado construído em sala de aula sobre o nosso passado e nossa sociedade atual, os diversos tipos de documentos que podem ser conhecidos, analisados e comparados oferecem muitas possibilidades de interpretações e nos possibilitam o exercício da leitura crítica dos mesmos. Propomos que nessa primeira aula possamos refletir sobre a diversidade de fontes e como essas são utilizadas na construção da historiografia.

Fontes históricas devem ser entendidas como todos os vestígios que nos foram deixados por civilizações/sociedades do passado. A partir delas podemos conhecer o que aconteceu/teria acontecido e como era a vida em épocas passadas. Portanto, uma parte muito importante sobre a nossa memória, tanto como indivíduos, quanto membros de uma comunidade. Neste sentido, as questões a seguir têm como ponto central auxiliar nas atividades da 3ª série do Ensino Médio, retomando e reafirmando reflexões fundamentais sobre o trabalho do historiador/ da história e como podemos saber a respeito do que nos deixaram nossos antepassados.

3. QUESTÕES/ITENS

Questão 01

"O passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa. Para quem duvidasse, bastaria lembrar o que, há pouco mais de um século, aconteceu sob nossos olhos. Imensos contingentes da humanidade saíram das brumas. O Egito e a Caldéia sacudiram suas mortalhas. As cidades da Ásia central revelaram suas línguas, que ninguém mais sabia falar, e suas religiões, há muito extintas".

(BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício de historiador. Jorge Zahar, Editor Rio de Janeiro, 2002. p. 75).

A partir da leitura do texto e das reflexões sobre a construção do conhecimento histórico podemos afirmar:

- ☐ A A pesquisa histórica avança com a descoberta de novas fontes e o desenvolvimento de métodos de análise mais sofisticados.
- ☐ B O conhecimento histórico é estático, limitado às fontes escritas e imune a novas interpretações.
- ☐ C O trabalho do historiador consiste em reproduzir fielmente os eventos passados, com o auxílio de fontes diversas.
- ☐ D A invenção da escrita é um marco na produção de fontes históricas que até então não existiam, posto que os vestígios arqueológicos não são fontes para o historiador.
- ☐ E Os avanços nos estudos sobre o passado assumiram a partir do século XX que testemunhos e relatos orais não são considerados como fontes históricas.

Descritor de Língua Portuguesa acionado

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto

COMENTÁRIO:

A) CERTA. Apresenta-se em consonância com o pensamento de Marc Bloch. Para o autor o conhecimento histórico é dinâmico e se transforma à medida que novas descobertas e métodos de pesquisa surgem.

B) ERRADA. Contradiz diretamente a ideia central do texto de Bloch, que enfatiza a natureza dinâmica e em constante evolução do conhecimento histórico. A história não é estática, mas sim um campo de estudo em constante revisão e aprimoramento.

C) ERRADA. Desconsidera a subjetividade e a interpretação presentes no trabalho do historiador. Bloch reconhecia que o historiador não é um mero reproduzidor de fatos, mas sim um intérprete que analisa e contextualiza as fontes históricas.

D) ERRADA. Desvaloriza a importância dos vestígios arqueológicos como fontes históricas. Bloch, no trecho citado, destaca a relevância das descobertas arqueológicas para a compreensão de civilizações antigas.

E) ERRADA, pois, ao contrário do que afirma, os avanços nos estudos históricos, especialmente no século XX, ampliaram o conceito de fontes históricas, incluindo testemunhos e relatos orais como importantes formas de evidência.

Questão 02

"Gostaria de começar por lembrar que, metaforicamente falando, as fontes históricas constituem uma espécie de "máquina do tempo" para os historiadores – ou poderíamos dizer que elas são o seu "visor do tempo", se pudermos tomar de empréstimo estas imagens que no momento ainda fazem parte da literatura ou filmografia de ficção científica. Uma vez que o historiador trabalha com sociedades que já desapareceram ou se transmutaram (...) não existiria outro modo de perceber estas sociedades ou apreender estes processos senão a partir das chamadas "fontes históricas", aqui entendidas como os diversos resíduos, vestígios, discursos e materiais de vários tipos que, deixados pelos seres humanos historicamente situados no passado, chegaram ao tempo presente através de caminhos diversos".

(BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: Introdução aos seus usos. Cadernos do Tempo Presente, São Cristóvão SE, v. 11, n. 02, p. 03-26, jul./dez. 2020).

Considerando a metáfora da "máquina do tempo" e a definição de fontes históricas apresentadas no texto, qual das seguintes afirmativas destaca a função das fontes para a prática historiográfica?

- ☐ A As fontes históricas, enquanto artefatos de entretenimento, promovem uma visão lúdica do passado, desvinculando a historiografia de sua responsabilidade com a análise crítica e possibilitando maior conhecimento sobre o passado.
- ☐ B Funcionam como um "visor do tempo", permitindo ao historiador acessar e interpretar sociedades e processos passados, transcendendo a limitação da observação direta.
- ☐ C A prioridade dada aos documentos escritos limita a pesquisa histórica, ignorando a importância de objetos e outras formas de expressão.
- ☐ D A utilização de fontes históricas na historiografia moderna tende a uma abordagem positivista, visando a reprodução exata do passado e negligenciando a subjetividade inerente à interpretação.
- ☐ E As fontes/documentos, ao serem comparadas a elementos da ficção científica, indicam uma tendência da historiografia contemporânea em priorizar a narrativa especulativa em detrimento da análise empírica.

Descritor de Língua Portuguesa acionado

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

COMENTÁRIO:

A) ERRADA. Reduz as fontes a meros objetos de entretenimento, desconsiderando seu papel fundamental na pesquisa histórica.

B) CERTA. Captura a essência da metáfora da "máquina do tempo" e do "visor do tempo" apresentada no texto. As fontes são ferramentas que permitem aos historiadores estudar o passado, que não pode ser observado diretamente.

C) ERRADA. Ignora a diversidade de fontes históricas, incluindo vestígios materiais e discursos não textuais, que são essenciais para uma compreensão completa do passado.

D) ERRADA. Simplifica a complexidade da historiografia moderna, que reconhece a importância da interpretação e da subjetividade na análise das fontes.

E) ERRADA. Distorce a metáfora do texto, sugerindo que a historiografia se baseia na ficção em vez de na análise de evidências.

Questão 03

“A tradição pode ser definida, de fato, como um testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra. Quase em toda parte, a palavra tem um poder misterioso, pois palavras criam coisas. Isso, pelo menos, é o que prevalece na maioria das civilizações africanas. Os Dogon sem dúvida expressaram esse nominalismo da forma mais evidente; nos rituais constatamos em toda parte que o nome é a coisa, e que ‘dizer’ é ‘fazer’”. (VANSINA, J. Tradição oral e sua metodologia. In: KI-ZERBO, Joseph (org.). A história geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010, p. 140).

A tradição oral não é apenas um meio de comunicação, mas também um veículo de transmissão de sabedoria ancestral e de construção de identidades sociais. No entanto, os historiadores enfrentam desafios metodológicos ao trabalhar com essas fontes, como a necessidade de compreender o contexto social e cultural em que as tradições são produzidas e transmitidas.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a tradição oral, avalie as afirmações a seguir:

- A) A tradição oral é uma fonte histórica válida porque preserva a memória coletiva e as identidades culturais das sociedades africanas, mesmo na ausência de registros escritos.
- B) Os historiadores devem considerar o contexto social e cultural das tradições orais para evitar distorções e interpretações equivocadas ao utilizá-las como fontes históricas.
- C) A tradição oral é menos confiável do que os documentos escritos, pois está sujeita a alterações e interpretações subjetivas ao longo do tempo.
- D) A tradição oral é uma fonte histórica que só pode ser utilizada para estudar períodos recentes, uma vez que não há como comprovar a veracidade de eventos ocorridos em épocas mais antigas.
- E) A tradição é utilizada exclusivamente para tratar de acontecimentos que se deram em civilizações antigas e/ou que não existem mais, não pode ser utilizada para tempos mais contemporâneos.

Descritor de Língua Portuguesa acionado

D9 – Inferir a finalidade de textos de diferentes gêneros, considerando suas condições de produção e recepção.

COMENTÁRIO:

A) CERTA. Valoriza a tradição oral como importante manancial de informações e representações históricas que podem ser utilizadas nas pesquisas.

B) ERRADA. Afirma que a tradição oral não é fonte histórica.

C) ERRADA. Afirma que a tradição oral é menos confiável, o que não é verdade, pois muitos trabalhos historiográficos importantes se debruçam no uso da tradição oral como fonte histórica confiável e bastante útil para pesquisar determinados períodos e comunidades.

D) ERRADA. a tradição oral pode ser tão confiável quanto os documentos escritos, desde que analisada criticamente, e não se limita a períodos recentes, podendo fornecer informações valiosas sobre épocas mais antigas.

E) ERRADA. Afirma que a tradição oral só trata de civilizações antigas e/ou que não existem mais, reduzindo à fonte um período específico no passado e não se relacionando aos contextos mais atuais.

Comentário:

A questão avalia a capacidade do aluno de compreender a importância da tradição oral como fonte histórica e os desafios metodológicos envolvidos, alinhando-se à habilidade da BNCC que trata da formação de identidades. Além disso, o aluno deve identificar o tema principal do texto e relacioná-lo às afirmações, o que está em consonância com o descritor do SAEB. A

Questão 04

A historiografia tradicional valorizava predominantemente o uso de fontes escritas como principal meio de investigação do passado. No entanto, historiadores contemporâneos ampliaram a gama de fontes utilizadas, reconhecendo a importância de documentos orais, iconográficos, arqueológicos e outros vestígios materiais. Atualmente um mesmo estudo pode utilizar diferentes tipos de fontes.

Dentre os gráficos abaixo qual deles apresenta um estudo com o uso predominante de fontes escritas?

A

PESQUISA HISTÓRICA - SOBRE OS TIPOS DE FONTES UTILIZADAS



B

PESQUISA HISTÓRICA 02- SOBRE OS TIPOS DE FONTES UTILIZADAS



C

PESQUISA HISTÓRICA 03- SOBRE OS TIPOS DE FONTES UTILIZADAS



D

PESQUISA HISTÓRICA 04- SOBRE OS TIPOS DE FONTES UTILIZADAS



E

PESQUISA HISTÓRICA 04- SOBRE OS TIPOS DE FONTES UTILIZADAS



Descritor de Matemática acionado

D21 (EM) – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.

COMENTÁRIO:

A letra A é alternativa correta pois apresenta o gráfico com a maior porcentagem de utilização de fontes escritas, todos outros gráficos apresentados embora apresentem a utilização de fontes escritas o fazem com uma porcentagem menor que a do gráfico da letra A. As informações do texto inicial entendida para que o aluno então possa fazer a análise dos gráficos.

Questão 05

“O Brasil possui mais de 26 mil sítios arqueológicos cadastrados e reconhece a importância desses bens como representantes dos grupos humanos responsáveis pela formação da identidade cultural da sociedade brasileira. A proteção dos bens de natureza arqueológica está presente, desde a criação do IPHAN, no texto do Decreto-Lei nº 25, de 1937”.

(<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1376/#:~:text=Patrim%C3%B4nio%20Arqueol%C3%B3gico,identidade%20cultural%20da%20sociedade%20brasileira.>)

Um sítio arqueológico é um lugar onde se podem descobrir vestígios de atividades humanas, como pinturas em rochas, edificações antigas, sepulturas e objetos, que refletem e representam um período histórico específico da área. No entanto, nem todo local com vestígios é considerado um sítio arqueológico; apenas aqueles que possuem importância científica para a compreensão da história da humanidade são reconhecidos como tal.

(<https://www.adventureclub.com.br/blog/quais-sao-os-principais-sitios-arqueologicos-do-brasil>)

Com base nas informações apresentadas sobre os sítios arqueológicos no Brasil, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa que melhor sintetiza a importância desses locais para a compreensão da identidade cultural e histórica da sociedade brasileira:

A A proteção dos sítios arqueológicos no Brasil é uma prática recente, iniciada após a criação do IPHAN em 1937, e se concentra apenas em locais com objetos de grande valor monetário.

B Os sítios arqueológicos são considerados importantes apenas por conterem vestígios de civilizações indígenas, desconsiderando a relevância de outros grupos humanos que também contribuíram para a formação da cultura brasileira.

C A identificação e proteção dos sítios arqueológicos são fundamentais para a preservação da memória coletiva, pois esses locais oferecem evidências materiais que ajudam a compreender a diversidade cultural e histórica do Brasil.

D A maioria dos sítios arqueológicos no Brasil é composta por sepulturas e não possui relevância científica, sendo, portanto, desnecessária a sua proteção legal.

E Os sítios arqueológicos são reconhecidos apenas por suas pinturas rupestres, enquanto outros vestígios, como edificações e objetos, são considerados de menor importância para a história da humanidade.

Descritor de Língua Portuguesa acionado

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

COMENTÁRIO:

A) ERRADA. Por duas razões primeiro devemos observar que embora o IPHAN, criado em 1937, tenha um papel fundamental na proteção do patrimônio arqueológico, a ideia de proteção de bens culturais e históricos pode ter raízes anteriores, mesmo que não formalizada da mesma forma; e também observamos que a proteção dos sítios arqueológicos não se concentra apenas em locais com objetos de grande valor monetário.

B) ERRADA. Os sítios arqueológicos não se limitam a vestígios de civilizações indígenas.

C) CERTA. A que melhor sintetiza a importância dos sítios arqueológicos. Ela destaca o papel crucial desses locais na preservação da memória coletiva e na compreensão da diversidade cultural e histórica do Brasil, o que está alinhado com a definição e a importância atribuída aos sítios arqueológicos nos textos fornecidos.

D) ERRADA. Embora sepulturas possam ser encontradas em sítios arqueológicos, a maioria dos sítios não é composta exclusivamente por elas.

E) ERRADA. Os sítios arqueológicos são reconhecidos por uma variedade de vestígios, não apenas pinturas rupestres.

Questão 06

“A canção popular, longe de ser apenas entretenimento, é um artefato cultural que carrega marcas de seu tempo, revelando tensões sociais, políticas e afetivas. Nas décadas de 1960 e 1970, a MPB tornou-se um campo de batalha simbólica, onde metáforas como as de ‘Cálice’ (Chico Buarque/Gilberto Gil) desafiavam a censura e documentavam o clima de opressão e resistência. (Adaptado de: HERMETO, Miriam. Canção Popular Brasileira e Ensino de História. São Paulo: Autêntica, 2016.)

Músicas como “Cálice” (Chico Buarque e Gilberto Gil, 1973) e “Apesar de Você” (Chico Buarque, 1970) utilizaram metáforas e ironia para criticar a ditadura militar, transformando-se em documentos históricos que revelam tanto a repressão quanto às estratégias de resistência cultural da época. A obra da historiadora Miriam Hermeto destaca a canção popular como fonte histórica para entender o período da ditadura militar no Brasil (1964-1985). Sobre esse tema, analise as afirmações abaixo:

I. Canções como “Cálice” e “Apesar de Você” eram apenas entretenimento, sem relação com o contexto político da época.

II. A censura imposta pelo regime militar levou os artistas a usarem metáforas e duplos sentidos em suas letras.

III. A música popular não pode ser considerada fonte histórica, pois é uma expressão artística subjetiva.

IV. As letras das canções revelam tanto a repressão do Estado quanto as formas de resistência da sociedade.

V. A análise de canções permite compreender valores, conflitos e o cotidiano de um período histórico.

Estão corretas apenas as afirmações:

- (A) I e III
- (B) II e IV
- (C) II, IV e V
- (D) I, III e V
- (E) III, IV e V

Descritor de Língua portuguesa acionado

D12 (Língua Portuguesa 3a série) - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

COMENTÁRIO

A II está correta: A censura forçou os artistas a adotarem linguagens indiretas (como metáforas). IV está correta: As músicas refletiam a repressão (ex.: "Cálice") e a resistência (ex.: "Apesar de Você"). V está correta: A música é uma fonte histórica legítima, conforme Hermeto, pois expressa valores e conflitos sociais. I e III estão incorretas: A música popular tinha intencionalidade política e é uma fonte histórica válida, mesmo sendo arte.

4. QUADRO DE HABILIDADES E DESCRITORES

Questão	Habilidades de História	Descritores prioritários acionados		Gabarito
		Língua Portuguesa	Matemática	
01	Habilidade BNCC - Humanas Ensino Médio: (EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.		A
02	Habilidade BNCC - Humanas Ensino Médio: (EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.		B
03	Habilidade da BNCC de Ciências Humanas : (EM13CHS102) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e processos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, identificando resistências e transformações e avaliando criticamente conflitos e desigualdades sociais.	D9 – Inferir a finalidade de textos de diferentes gêneros, considerando suas condições de produção e recepção.		A
04	Habilidade BNCC - Humanas Ensino Médio: (EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais		D21 (EM) – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.	A
05	Habilidade BNCC - Humanas Ensino Médio: (EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	D4 –Inferir uma informação implícita em um texto.		C
06	Habilidade BNCC - Humanas Ensino Médio: (EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	D12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.		C

SEMANA 2

FONTES ESCRITAS E FONTES SERIAIS

1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
Registros da História: linguagens e culturas	Fontes escritas e fontes seriais	Habilidade BNCC - Ciências Humanas (3a série do Ensino Médio) (EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania. Habilidade da BNCC de Ciências Humanas: (EM13CHS102) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e processos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, identificando resistências e transformações e avaliando criticamente conflitos e desigualdades sociais. Habilidade de área Humanas-BNCC: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. Habilidade BNCC - (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. Habilidade BNCC - Humanas Ensino Médio: (EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. Habilidade BNCC - Humanas Ensino Médio: (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

2. RESUMO TEÓRICO:

Os vestígios do passado que chegam aos nossos dias em sua grande maioria não foram feitos com a finalidade de deixar um registro sobre determinada sociedade, ou seja, documentos, fotografias, cartas, diários, relatórios, jornais, esculturas, pinturas rupestres, objetos do cotidiano tais como utensílios domésticos não nos contam exatamente como se deu a vida no passado, eles nos dão pistas, fragmentos que podem ser indagados quando buscamos respostas sobre como viviam outras sociedades. Na segunda aula propomos que exercitemos nosso conhecimento sobre a diversidade de fontes históricas e suas características propondo o exercício da leitura de textos sobre o tema extraindo deles informações internas e externas aos mesmos a partir de leituras complementares e pesquisas.

3. QUESTÕES/ITENS

Questão 01

Texto Jornalístico 1:

“Após vitória no Oscar, Eduardo Bolsonaro critica ‘Ainda Estou Aqui’ e chama Walter Salles de ‘psicopata cínico’ (Diário do Nordeste. 05 de março de 2025)”.

Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/entretenimento/zoeira/apos-vitoria-no-oscar-eduardo-bolsonaro-critica-ainda-estou-aqui-e-chama-walter-salles-de-psicopata-cinico-1.3626423>

Após a vitória de “Ainda Estou Aqui” no Oscar 2025, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) utilizou as redes sociais para criticar o cineasta Walter Salles. Na noite da última terça-feira (5), em publicação no X (antigo Twitter), declarou que a produção trata de uma “ditadura inexistente” e chamou o diretor de “psicopata cínico” por criticar o governo dos Estados Unidos.

“Acredito que o sujeito que bate palmas para prisão de mães de família, idosos e trabalhadores inocentes, enquanto faz filme de uma ditadura inexistente e reclama do governo americano (...) é, em essência, um psicopata cínico”, escreveu Eduardo.

Texto jornalístico 2:

“Filme ‘Ainda Estou Aqui’ inspira busca por informações sobre deputado Rubens Paiva e a ditadura militar”

Fonte: Agência Câmara de Notícias (28 de fevereiro de 2025)

Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1137558-filme-ainda-estou-aqui-inspira-busca-por-informacoes-sobre-deputado-rubens-paiva-e-a-ditadura-militar/>

“O sucesso do filme brasileiro ‘Ainda Estou Aqui’ fez com que muitas pessoas buscassem informações sobre o período da ditadura militar entre 1964 e 1985 e especificamente sobre o deputado Rubens Paiva (PTB-SP), morto pelo regime após ser levado de casa em 1971. A história da família de Paiva após o desaparecimento, principalmente de sua esposa, Eunice Paiva, é retratada no filme. (...)”

Para o neto de Rubens Paiva, Chico Paiva, é importante responsabilizar as pessoas que mataram o seu avô, bem como finalizar tantos outros casos. “Mesmo que postumamente, mesmo que tardiamente. Mas que, pelo menos, fique registrado que aqueles crimes foram cometidos por aquelas pessoas, a mando do Estado brasileiro, na época capturado por um golpe militar.”

Com base na leitura dos textos anteriores, podemos afirmar que:

- (A) Não houve ditadura no Brasil.
- (B) Há uma luta pela memória da ditadura, expressa nos diferentes pontos de vista, mas que demonstra que as direitas venceram para sempre a luta nas narrativas de memória.
- (C) Os textos apresentam argumentos contrários, mas só podemos considerar sempre, e somente, um ponto de vista, pois só há uma verdade.
- (D) Um dilema nas perspectivas sobre o passado é buscar em pontos de vista diferentes a verdade da história, que jamais pode ser alcançada, já que se todos defendem um ponto de vista, nunca revela o que ocorreu no passado.
- (E) As diferentes matérias jornalísticas nos revelam que existem narrativas contrárias oriundas das diferentes perspectivas políticas e históricas presentes nos discursos da memória histórica brasileira.

Língua Portuguesa - Matriz SAEB (3a série do Ensino Médio)

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

COMENTÁRIO:

A) ERRADA. Aponta que não houve ditadura no Brasil, pois, com base em documentos históricos, podemos afirmar que há uma estrutura política erigida com o intuito de suspensão da democracia, além de não podermos afirmar que não houve pela leitura das posições contrárias.

B) ERRADA. Há uma generalização de que as direitas venceram a luta pela memória histórica brasileira.

C) ERRADA. A ideia de “um ponto de vista” e “uma verdade” na alternativa, que torna equivocada a afirmação.

D) ERRADA. Há um equívoco em tratar de uma impossibilidade de atingir a verdade.

E) CERTA. Porque expõe a real concepção acerca das afirmativas contrárias sobre o mesmo tema, sobre as oposições relativas aos pontos de vista acerca do passado brasileiro.

Observar que os documentos apresentados se referem a pontos de vista contrários, nesse caso está reconhecendo posições distintas dentro de um objeto histórico. Nesse sentido, o aluno deve perceber que a leitura de cada documento histórico pressupõe uma preocupação com o narrador, aquele que expressa uma ideia, sobre a memória de determinado evento ou contexto histórico.

Questão 02

“As fontes históricas são os vestígios deixados pelas sociedades ao longo do tempo, e podem ser escritas, materiais, iconográficas ou orais. Elas são a base para a reconstrução do passado, mas sua interpretação exige cuidado, pois nem sempre refletem a realidade de forma direta. O historiador deve analisá-las criticamente, considerando o contexto em que foram produzidas e os possíveis interesses envolvidos. Por exemplo, um documento oficial pode omitir informações ou destacar apenas aquilo que interessa ao poder vigente”. (BLOCH, Marc. *Apologia da História, ou O Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2002. p. 79).

Com base no texto, é possível inferir que o trabalho do historiador com as fontes históricas:

- (A) Deve basear-se apenas em documentos oficiais, por serem mais confiáveis.
- (B) Exige uma análise crítica, considerando o contexto e os interesses envolvidos.
- (C) Dispensa a necessidade de contextualização, pois as fontes falam por si mesmas.
- (D) Limita-se ao uso de fontes escritas, por serem mais precisas.
- (E) Ignora as fontes orais, por serem consideradas pouco confiáveis.

Descritor de Língua Portuguesa -

D9 – Reconhecer diferentes estratégias argumentativas em um texto

COMENTÁRIO:

O texto destaca que as fontes históricas nem sempre refletem a realidade de forma direta e que o historiador deve analisá-las criticamente, considerando o contexto e os interesses envolvidos.

Questão 03

“O que mudou, porém, não foi apenas a tecnologia. Também mudaram as perguntas que estão sendo hoje formuladas: diversidade cultural, a relação do centro com a periferia, relações sociais, estruturas de poder, sistemas econômicos, mudanças ecológicas e questões de sexo são apenas algumas das mais recentes áreas de interesse de historiadores e arqueólogos. Essas perspectivas e finalidades refletem inevitavelmente os pensamentos e as “modas” intelectuais do nosso tempo. Os mesmos textos, a mesma arquitetura, os mesmos vasos foram e no futuro serão avaliados e entendidos de modos muito diferentes, que, com frequência, nos dizem mais sobre a sociedade que busca tais respostas do que sobre a antiga sociedade” (LEICK, Gwendolyn. Mesopotâmia: a origem da cidade. Rio de Janeiro: Imago, 2003, p. 17).

Com base no trecho acima, considere as alternativas a seguir e marque a alternativa correta:

- (A) O texto afirma que nunca saberemos nada que ocorreu no passado, pois as fontes sempre estão mudando.
- (B) As mesmas fontes históricas são retomadas em contextos diferentes, porém, com perspectivas diferentes oriundas do contexto intelectual dos historiadores.
- (C) O texto demonstra que todas as fontes históricas são diferentes, sendo assim, ao encontrarmos novos vestígios, não conseguimos acrescentar novas perspectivas ao estudo do objeto histórico.
- (D) A pesquisa histórica reflete sempre as perspectivas construídas pelos intelectuais da época em que ocorreram os eventos históricos.
- (E) O estudo das fontes históricas do passado, demonstram que a história é uma ciência que sempre estuda o passado, não o presente.

Descritor de Língua Portuguesa:

D6 - Identificar o tema de um texto.

COMENTÁRIO:

A) A alternativa A está incorreta porque o texto não diz que é impossível conhecer o passado, mas sim que as interpretações sobre ele mudam conforme as perguntas e os interesses dos historiadores. A mudança não está nas fontes em si, mas na forma como são lidas.

B) CERTA. Reflete a ideia de que as fontes permanecem, mas as interpretações mudam conforme o contexto intelectual dos pesquisadores.

C) ERRADA. O trecho não afirma que as fontes são diferentes, mas sim que as mesmas fontes são reinterpretadas. Além disso, novos vestígios podem sim trazer novas perspectivas, mas o foco do trecho é a reinterpretação das mesmas fontes em diferentes contextos.

D) ERRADA. Porque o texto não fala sobre os intelectuais da época dos eventos, mas sim sobre os historiadores e arqueólogos de períodos posteriores, que reinterpretam o passado a partir de suas próprias preocupações.

E) ERRADA. O texto afirma que a história é influenciada pelo presente, pois as perguntas feitas pelos historiadores refletem as “modas intelectuais” de seu tempo. Ou seja, o estudo do passado é sempre mediado pelas preocupações do presente.

O trecho de Gwendolyn Leick destaca que as mesmas fontes históricas (textos, arquitetura, vasos etc.) são reinterpretadas ao longo do tempo, conforme as preocupações e tendências intelectuais de cada época. Isso significa que os historiadores, influenciados por seu próprio contexto social e cultural, fazem novas perguntas e abordam os mesmos objetos de estudo sob perspectivas distintas.

Questão 04

“A tecnologia apoiada no computador ajuda agora a armazenar a complexa informação dos textos econômicos e a microtecnologia permite o refinamento de resultados arqueológicos. O que mudou, porém, não foi apenas a tecnologia. Também mudaram as perguntas que estão sendo hoje formuladas: diversidade cultural, a relação do centro com a periferia, relações sociais, estruturas de poder, sistemas econômicos, mudanças ecológicas e questões de sexo são apenas algumas das mais recentes áreas de interesse de historiadores e arqueólogos. Essas perspectivas e finalidades refletem inevitavelmente os pensamentos e as “modas” intelectuais do nosso tempo. Os mesmos textos, a mesma arquitetura, os mesmos vasos foram e no futuro serão avaliados e entendidos de modos muito diferentes, que, com frequência, nos dizem mais sobre a sociedade que busca tais respostas do que sobre a antiga sociedade” (LEICK, Gwendolyn. Mesopotâmia: a invenção da cidade..., p. 17)

(A) O texto revela como a pesquisa histórica e arqueológica está cada vez menor em relação às antigas teses e evidências deixadas por civilizações antigas.

(B) As considerações sobre as fontes históricas estão submetidas à visão contemporânea dos pesquisadores, embora não possamos atribuir uma interpretação diferente da fonte.

(C) Todas as fontes históricas estão sujeitas às alterações promovidas pela reflexão do historiador no presente, criando diferentes interpretações da mesma fonte.

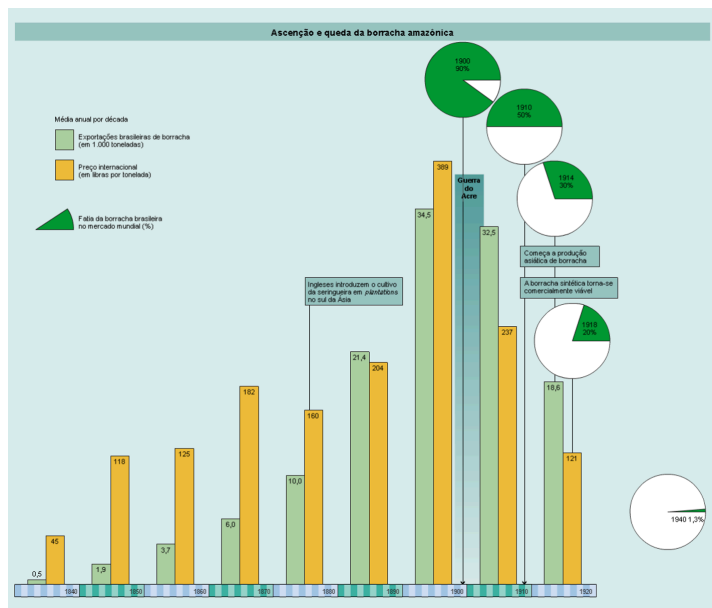
(D) A tecnologia alterou a capacidade do pesquisador em analisar as fontes históricas.

(E) Sem a tecnologia os pesquisadores não conseguem realizar estudos com fontes históricas, em especial de civilizações antigas.

Língua Portuguesa: D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
COMENTÁRIO:

Comentário: A questão correta é a C, pois faz referência à noção de que no presente o historiador atribui análise às fontes. Ao longo do tempo, o mesmo documento é interpretado de maneiras diferentes, por diferentes intelectuais, não havendo uma única consideração universal e definitiva sobre determinado vestígio do passado.

Questão 05



(A) A borracha sempre foi um produto em ascensão na região amazônica.

(B) Entre 1880 e 1900 o preço médio da tonelada de borracha amazônica caiu.

(C) Pelo gráfico podemos afirmar que a demanda pelo produto caiu durante todo o período, refletindo o contexto de retração industrial europeu no contexto.

(D) O gráfico está conforme as flutuações econômicas existentes na Europa Industrial do século XIX para o XX. Não há relação com os aspectos internos da demanda brasileira.

(E) A fatia da borracha brasileira no mercado internacional entre 1900 e 1928 foi diminuindo drasticamente, em especial, devido ao aumento da demanda por borracha na Ásia.

Descritor de Matemática: D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

COMENTÁRIO:

O gráfico mostra que, após 1910, a produção e o preço da borracha amazônica caíram significativamente. Isso ocorreu porque, a partir da década de 1910, os britânicos começaram a produzir borracha em larga escala em suas colônias asiáticas (Malásia, Ceilão e Cingapura), utilizando sementes contrabandeadas da Amazônia. Essa produção asiática, mais eficiente e barata, dominou o mercado internacional, levando ao declínio da borracha brasileira. Portanto, a alternativa E está correta, pois reflete o impacto da concorrência asiática.

Questão 06

As expressões cultura material e imaterial dizem respeito aos dois tipos de patrimônio cultural que podem ser observados em diferentes comunidades. O primeiro termo refere-se aos elementos que podem ser palpados, vistos e experienciados. Trata-se dos artefatos que possuem materialidade. Os elementos da cultura imaterial, por outro lado, não podem ser palpados, ou são experienciados por um curto espaço de tempo. A expressão diz respeito a tudo aquilo que é construído por determinado grupo social no âmbito da abstração, em especial, os seus saberes". (<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/antropologia/cultura-material-e-imaterial>)

Um estudo comparativo entre dois sítios arqueológicos contemporâneos, um associado a uma elite agrária e outro a uma comunidade de trabalhadores rurais, a análise da cultura material revelou diferenças significativas na qualidade e origem dos utensílios domésticos, nas técnicas construtivas das habitações e na presença de objetos de adorno.

Qual das seguintes interpretações representa a análise mais complexa e abrangente dessas diferenças na cultura material, considerando as possíveis implicações sociais, econômicas e simbólicas?

(A) As diferenças observadas refletem apenas variações regionais nos recursos disponíveis e nas tradições artesanais de cada comunidade.

(B) A maior presença de bens importados e de melhor qualidade no sítio da elite indica um maior poder aquisitivo, mas não necessariamente diferenças significativas nas relações sociais.

(C) As disparidades na cultura material evidenciam uma estratificação social marcada por desigualdades no acesso a bens e tecnologias, refletindo possivelmente relações de poder e distinção social.

(D) A simplicidade dos artefatos encontrados no sítio dos trabalhadores rurais sugere uma ausência de sofisticação cultural e um isolamento em relação aos centros urbanos.

(E) A cultura material de ambos os sítios demonstra adaptações distintas ao meio ambiente local, com a elite utilizando materiais mais duráveis devido à sua maior preocupação com a longevidade.

Descritor de Língua Portuguesa acionado**D07- Identificar a tese de um texto.****COMENTÁRIO:**

A) ERRADA. Embora variações regionais possam influenciar, a questão foca em diferenças significativas que sugerem mais do que apenas isso.

B) ERRADA. Ignora as possíveis implicações sociais da posse de bens de luxo e a relação entre poder econômico e status social.

C) CERTA. É a interpretação mais abrangente, pois considera tanto a desigualdade econômica (acesso a bens e tecnologias) quanto às possíveis relações de poder e a busca por distinção social através da cultura material.

D) ERRADA. Generaliza e atribui uma conotação negativa à simplicidade, ignorando possíveis escolhas culturais, adaptações ao trabalho e outras formas de expressão.

E) ERRADA. Foca apenas em um aspecto funcional (durabilidade) e ignora as dimensões sociais e econômicas evidentes nas diferenças de qualidade e origem dos objetos.

A alternativa C está correta e exige que o aluno vá além da simples descrição dos objetos e interprete as diferenças como reflexos de uma estrutura social desigual, demonstrando uma compreensão mais aprofundada do papel da cultura material na construção e manutenção de hierarquias.

4. QUADRO DE HABILIDADES E DESCRITORES

Questão	Habilidades de História	Descritores prioritários acionados		Gabarito
		Língua Portuguesa	Matemática	
01	Habilidade BNCC - Ciências Humanas (3a série do Ensino Médio) (EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.		E
02	Habilidade BNCC - (EM13CHS102) – Comparar e avaliar diferentes interpretações sobre processos históricos, considerando a produção de narrativas e os sujeitos envolvidos.	D9 – Reconhecer diferentes estratégias argumentativas em um texto		B
03	Habilidade de área Humanas-BNCC: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	D6 - Identificar o tema de um texto.		B
04	Habilidade BNCC - (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	Língua Portuguesa: D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.		C
05	Habilidade BNCC - Humanas Ensino Médio: (EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.		D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.	E
06	Habilidade BNCC - Humanas Ensino Médio: (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	D07- Identificar a tese de um texto.		C

SEMANA 3

PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
Registros da História: linguagens e culturas	Primeiras civilizações	(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. Habilidade BNCC - (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades. (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

2. RESUMO TEÓRICO:

Nesta aula iremos abordar as primeiras civilizações, dando ênfase ao surgimento de primeiros vestígios históricos, que envolvem esses grupos humanos. Portanto, relacionando com as fontes históricas discutidas em momentos anteriores dos cadernos, iremos dar ênfase nos processos de invenção da escrita, aspectos culturais e estudos populacionais. Além disso, também deve ser observado que, em especial na Mesopotâmia surgiram as primeiras cidades, o Estado, a burocracia, a agricultura, entre outras coisas fundamentais para a vida moderna.

3. QUESTÕES/ITENS

Questão 01



Tablete de argila do período Uruque (3100-3000 a.C.). Museu Britânico. Nº ME 140855. Via Wikimedia Commons. Encontrado em: <https://www.apaixonados-porhistoria.com.br/artigo/74/as-origens-da-escrita-na-mesopotamia>

A imagem acima é de um objeto utilizado como importante ferramenta para contabilidade e administração de uma antiga cidade, cujo nome era Uruque (3100-3000 a. C.), onde surgiu a utilização da escrita. Dentro desta civilização, materiais deste tipo revelam aspectos da vida privada e pública. Sinetes e placas eram utilizados para confeccionar recibos, quantificar bens e para a distribuição de rações e/ou cabeças de gado. Nesta perspectiva, observe as afirmativas a seguir e marque a alternativa correta:

I - Podemos dizer que a Matemática surgiu neste contexto como uma ferramenta de contagem para a utilização no cotidiano, em especial na organização do estado sumério de Uruque.

II - O idioma sumério foi desenvolvido como linguagem, ao passo que também se estabeleceu o pensamento matemático, como uma forma de comunicação ancorada na capacidade/habilidade e utilidade da contagem e resolução de problemas relativos à necessidade da contabilidade nas primeiras civilizações.

III - O pensamento matemático não era ainda uma perspectiva presente na sociedade mesopotâmica, pois a escrita ainda era muito incipiente, ainda em evolução, já que nem a relação entre a língua falada e a escrita havia sido elaborada.

☐ A Todas estão corretas.

☒ B I e II estão corretas.

☐ C I e III estão corretas.

☐ D II e III estão corretas.

☐ E Todas estão incorretas.

D32 Matemática - Resolver problema de contagem utilizando o princípio multiplicativo ou noções de permutação simples, arranjo simples e/ou combinação simples.

COMENTÁRIO:

Afirmativa I: Correta, Justificativa: Os tabletes de Uruque registravam transações comerciais, estoques de grãos e distribuição de recursos, usando símbolos numéricos e medidas. Isso evidencia que a matemática surgiu como ferramenta prática para administração estatal e contabilidade, não como abstração teórica.

Afirmativa II: Correta, Justificativa: A escrita cuneiforme uniu linguagem e matemática: símbolos representavam tanto palavras quanto quantidades (ex.: números para cabeças de gado). Era uma forma de comunicação utilitária, ligada à contabilidade e gestão de recursos.

Afirmativa III: Incorreta, Justificativa: Embora a escrita estivesse em fase inicial, os tabletes já demonstravam pensamento matemático (sistemas de medidas, operações aritméticas). A relação entre língua falada e escrita existia, pois os registros refletiam necessidades concretas de comunicação.

Alternativa Correta:

b) I e II estão corretas.

Por que as outras estão erradas?

- a) Todas estão corretas: Inclui a III (incorreta), que nega o pensamento matemático mesopotâmico.
- c) I e III: Inclui a III (incorreta) e exclui a II (correta).
- d) II e III: Inclui a III (incorreta) e exclui a I (correta).
- e) Todas estão incorretas: Desconsidera I e II, que são factualmente corretas.

Questão 02

“O legado dos contatos de Uruk incluiu outra inovação. Em princípio, o sistema para registrar cinco ovelhas simplesmente requeria cinco impressões separadas para representá-las. Mas isso era trabalhoso. Por isso, foi criado um novo sistema que incluía usar um símbolo abstrato para diferentes números: cinco linhas para o número cinco, um círculo para o número dez e três linhas para o número 23. Os números sempre eram usados para se referir a uma quantidade de alguma coisa: não haviam “dez”, apenas “dez ovelhas”. Mas esse sistema era suficiente para registrar grandes quantidades, centenas e milhares. Um pedido de indenização por um ato de guerra de 4,4 mil anos atrás exigia, por exemplo, 4,5 bilhões de litros de grãos de cevada ou 8,94 “guru”. Era um valor impagável, equivalente a 600 vezes a produção anual dos Estados Unidos hoje. Foi desta forma que os cidadãos de Uruk resolveram um grande problema de qualquer economia moderna: como lidar uma rede de obrigações e planos de longo prazo entre pessoas que não se conheciam bem ou nem sequer se conheciam? Para isso, criaram não só as primeiras contas e contratos, mas também os primórdios da matemática e da escrita. Então, escrever não foi um presente dos deuses, mas uma ferramenta desenvolvida por uma razão muito clara:

gerenciar a economia". (disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39842626>, acessado em: 12/03/2025)

O trecho acima revela alguns aspectos que envolvem a utilização de números e linguagem matemática em um determinado contexto histórico, assim como as utilizações do pensamento matemático em tarefas cotidianas. A este respeito, leia as premissas a seguir e marque a alternativa que expressa corretamente as relações elaboradas acima:

I - Juntamente com o surgimento da escrita, que ocorreu em Uruk, na antiga Mesopotâmia, também surgiu o pensamento matemático. Ele foi decorrente da necessidade de estabelecer a administração da cidade, nesse sentido, era necessário contar e criar um sistema de contagem.

II - Segundo o texto, o volume de informações processadas pela contabilidade de Uruk era proporcional aos referentes das sociedades atuais, incluindo as despesas com indenizações de guerra.

III - Os gastos e a burocracia contábil, seja da cidade-estado de Uruk, seja de cidades posteriores, foi proporcional à complexidade populacional manifestada.

IV - A economia é tratada como uma ferramenta divina no texto. O que nos leva a refletir sobre que o pensamento matemático e a resolução de problemas com ele foi tão importante para o aspecto cultural quanto a escrita.

☐ A Todas estão incorretas.

☐ B Todas estão corretas.

☒ C I e II estão corretas.

☐ D II e III estão corretas.

☐ E I e IV estão incorretas.

Descritor de Matemática

D15 - Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.

COMENTÁRIO:

Premissa I: Correta. O texto descreve explicitamente como a escrita e a matemática surgiram de forma integrada para resolver problemas práticos de administração (contagem de ovelhas, registro de grãos etc.). A criação de símbolos numéricos abstratos (como círculos para "dez") confirma essa relação.

Premissa II: Correta. O texto menciona um pedido de indenização de 4,5 bilhões de litros de cevada, comparando sua magnitude à produção moderna dos EUA. Isso demonstra a complexidade da contabilidade mesopotâmica, equiparável a sistemas econômicos atuais.

Premissa III: Incorreta. O texto não estabelece relação entre burocracia e tamanho da população. A ênfase está na necessidade de gerenciar transações econômicas complexas, independentemente do número de habitantes.

Premissa IV: Incorreta. O texto nega explicitamente a ideia de que a escrita era um "presente dos deuses", destacando sua origem prática e econômica. Além disso, não há menção a aspectos culturais ou religiosos da matemática no trecho.

Questão 03

"No final do terceiro milênio, 90 por cento da população na Mesopotâmia meridional vivia em cidades. Em meados do primeiro milênio, Babilônia era a maior cidade do mundo e sua única metrópole, que Alexandre, o Grande, transformava na capital de um império de vastidão sem precedentes. Alexandre morreu cedo demais para realizar seu sonho; e sob os seus sucessores a balança pendeu a favor do Ocidente, de modo que Babilônia se tornou uma remota e atrasada localidade, uma torre de marfim de tradicionalismo obsoleto. Por essa altura, entretanto, a ideia de cidade já era uma parte tão integrante da vida da época quanto a escrita, a burocracia e as estruturas hierárquicas. Os estados helenistas e Roma exportaram esses conceitos, adaptando-os para se ajustarem às necessidades de impérios coloniais de um extremo ao outro da região mediterrânea e mais além" (LEICK, Gwendolyn, p. 18).

A partir do trecho acima reflita a respeito das afirmativas abaixo:

I - A população da Mesopotâmia, na totalidade, não era mais rural, com exceção da Babilônia.

II - Embora a Babilônia seja a maior cidade do mundo no primeiro milênio, não a podemos entender como um importante núcleo urbano.

III - A concentração populacional da Babilônia, em termos de porcentagem, possibilita a emergência de sua complexidade urbana.

IV - A Babilônia, e sua distribuição populacional, pode ser entendida como um exemplo de que a proporção campo-cidade estabelece mudanças nas diferentes sociedades.

☐ A I e II estão corretas.

☐ B III e IV estão incorretas.

☐ C Somente a IV está correta.

☒ D III e IV estão corretas.

☐ E Todas estão corretas.

Descritor de Matemática

D15 - Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.

COMENTÁRIO:

Afirmativa I: Incorreta. O texto afirma que 90% da população vivia em cidades no sul da Mesopotâmia no final do terceiro milênio, indicando uma predominância urbana generalizada, não restrita à Babilônia. A frase também contradiz o próprio trecho, que destaca a urbanização da região como um todo. Afirmativa II: Incorreta. O texto descreve a Babilônia como a maior metrópole do mundo na época, além de ter sido escolhida por Alexandre, o Grande, como capital de seu império. Isso comprova sua relevância como centro urbano e político. A afirmação nega explicitamente o que o texto sustenta. Afirmativa III: Correta. O trecho vincula a alta densidade populacional (90% em cidades) ao desenvolvimento de estruturas urbanas complexas, como burocracia e hierarquias. A Babilônia, como maior cidade, exemplifica essa relação entre concentração humana e

sofisticação urbana. Afirmativa IV: Correta. Por que está correta? O texto mostra que a urbanização acelerada (com a maioria da população em cidades) transformou a Mesopotâmia e influenciou outros impérios (helenistas e Roma). A Babilônia ilustra como a migração para centros urbanos redefiniu estruturas sociais e políticas.

Questão 04

População das Principais Cidades Mesopotâmicas		
Cidade	Período (aprox.)	População estimada
Uruk	3000 a. C.	40000 - 50000
Ur	2100 a. C.	60000 - 80000
Babilônia	1700 a. C.	50000 - 100000

Estratificação Social e Distribuição Populacional	
Classe Social	Percentual da População (estimado)
Elite (Reis, Sacerdotes, Nobres)	5% - 10%
Comerciantes e artesãos	20 % - 30%
Camponeses e Servos	50% - 60%

Densidade Populacional	
Cidade	Densidade (habitantes/hectare)
Uruk (3000 a. C.)	250 - 300
Babilônia (1700 a. C.)	200 - 250

adaptado de KRAMER, Samuel Noah. A História Começa na Suméria. Lisboa: Europa-América, 1963.

As tabelas acima apresentam dados sobre as populações da Mesopotâmia na Antiguidade, com base em estimativas arqueológicas e registros históricos. Após a leitura das informações, marque a opção correta abaixo:

- A

A população da Baixa Mesopotâmia descrita nas tabelas sempre aumentou, mesmo considerando que não houve um crescimento tecnológico capaz de sustentar a qualidade da burocracia do Estado Mesopotâmico.
- B

O aumento populacional das cidades da Baixa Mesopotâmia revela um progressivo aumento da organização e aprimoramento da burocracia do Estado Mesopotâmico e da economia, capaz de abarcar todas as cidades vinculadas a ele.
- C

As cidades mesopotâmicas possuíram um importante aumento populacional, mas que não expressava desigualdades sociais. Portanto, é legítimo apontar que havia uma igualdade de classes nas cidades mesopotâmicas, tal como defendido por diversos arqueólogos.
- D

A partir dos dados apresentados, a população das cidades-estados mesopotâmicos eram eminentemente rurais, embora já concentrarem uma importante densidade populacional nas cidades, oriunda da crescente urbanização promovida ao longo dos séculos na região.
- E

Uruk representa o apogeu populacional da Antiga Mesopotâmia, o que não encontrou relação em demais sociedades da região. Até hoje, não podemos afirmar que na Antiguidade alguma população alcançou os mesmos índices populacionais.

(Matemática) Descritor D16 - Resolver problema que envolva porcentagem.

COMENTÁRIO:

Com base nas tabelas apresentadas, podemos observar que a questão correta é a letra D. Pois, está de acordo com as informações apresentadas. Assim como, é importante frisar os saberes respectivos sobre as sociedades mesopotâmicas, que são, assim como a maior parte das civilizações antigas, eminentemente rurais, mesmo que já possuam cidades existentes.

Questão 05

“A agricultura levou à sedentarização e ao surgimento das cidades. Não foi bem assim! É uma explicação clássica: após um longo período de nomadismo, os grupos pré-históricos se sedentarizaram graças à agricultura e, a partir daí, surgiram as cidades. Entretanto, a sedentarização não seguiu um padrão único e universal, foi um processo muito mais complexo com períodos de retorno ao nomadismo. Nem toda aldeia agrícola se transformou em cidade. E, derrubando outro mito, o nomadismo não desapareceu mesmo com os grupos nômades tendo contato com os povos sedentários, eles preferiram manter seu modo de vida errante. O papel da agricultura na sedentarização tem sido discutido. Pesquisas arqueológicas recentes mostraram que os primeiros assentamentos no Oriente Próximo precederam a agricultura”.

<https://ensinarhistoria.com.br/as-10-ideias-erradas-sobre-a-pre-historia/#agricultura> - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues

Considerando as nuances apresentadas no texto sobre a relação entre agricultura, sedentarização e urbanização no período da história antes da invenção da escrita, qual das seguintes alternativas melhor sintetiza a tese central, incorporando a crítica à visão linear tradicional?

- A

A agricultura, embora importante para a subsistência, não foi o motor exclusivo da sedentarização e do surgimento das cidades, sendo precedida pela fixação em alguns contextos e coexistindo com formas de nomadismo resilientes, refutando a ideia de uma progressão unilinear.
- B

A explicação clássica que postula a agricultura como causa primária da sedentarização e, consequentemente, da urbanização, permanece válida para a maioria das sociedades pré-históricas, com exceções pontuais no Oriente Próximo que não invalidam o modelo geral.
- C

O nomadismo, intrinsecamente instável e menos produtivo que a agricultura, foi inevitavelmente substituído pela sedentarização assim que as técnicas agrícolas se desenvolveram, levando de forma direta e progressiva à formação dos primeiros centros urbanos.
- D

As pesquisas arqueológicas recentes demonstram de forma conclusiva que a sedentarização sempre antecedeu a agricultura em todas as regiões do planeta, invertendo completamente a compreensão tradicional sobre o desenvolvimento das sociedades pré-históricas.
- E

A contribuição de Graeber e Wengrow, mencionada no texto, reforça a visão de que a agricultura foi a condição fundamental para a complexificação social e o estabelecimento de comunidades permanentes que evoluíram para as primeiras cidades, sem questionar a sequência causal clássica.

Língua portuguesa- D4 Inferir uma informação implícita em um texto.

COMENTÁRIO:

A) CERTA. Sintetiza perfeitamente a tese do texto: a agricultura não foi a única causa da sedentarização. Incorpora as nuances mencionadas: fixação pré-agrícola, nomadismo persistente e complexidade do processo. Refuta a visão linear tradicional ("progressão unilinear").

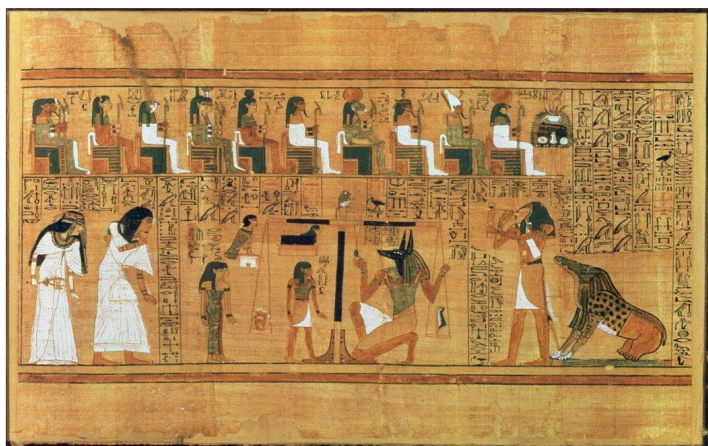
B) ERRADA. O texto rejeita a explicação clássica, destacando que o processo foi multifatorial e não universal. As "exceções" (como assentamentos pré-agrícolas) são usadas justamente para questionar o modelo geral, não para confirmá-lo.

C) ERRADA. O texto nega essa inevitabilidade, mostrando que o nomadismo coexistiu com a sedentarização. Também refuta a ideia de uma transição direta e progressiva.

D) ERRADA. O texto menciona assentamentos no Oriente Próximo que precederam a agricultura, mas não generaliza para "todas as regiões do planeta". A palavra "sempre" é um exagero: o texto fala em complexidade, não em uma regra universal invertida.

E) ERRADA. O texto não menciona Graeber e Wengrow (eles não aparecem no trecho citado). Além disso, a tese central do texto é criticar a visão clássica, não reforçá-la.

Questão 06



A pesagem do coração contra a pena da verdade, do livro dos mortos do escriba Qualquer, c.1250 aC (papiro pintado)

[https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Egyptian-19th-Dynasty/375210/A-pesagem-do-cora%C3%A7%C3%A3o-contra-a-pena-da-verdade,-do-livro-dos-mortos-do-escriba-Qualquer,-c.1250-aC-\(papiro-pintado\).html](https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Egyptian-19th-Dynasty/375210/A-pesagem-do-cora%C3%A7%C3%A3o-contra-a-pena-da-verdade,-do-livro-dos-mortos-do-escriba-Qualquer,-c.1250-aC-(papiro-pintado).html)

Historicamente, as iconografias sempre foram valiosas. Pinturas rupestres, esculturas, gravuras, fotografias antigas e cartazes oferecem janelas únicas para as mentalidades, os costumes, as tecnologias, as relações de poder e os eventos de diferentes épocas.

A imagem da Pesagem do Coração (ou Psicostasia) no Livro dos Mortos, particularmente a encontrada no Papiro de Ani (datado de cerca de 1250 a.C.), é uma das representações mais icônicas e significativas da religião e das crenças do Antigo Egito sobre a vida após a morte. Ela não é apenas uma ilustração, mas sim um elemento narrativo visual crucial dentro do texto funerário, carregado de simbolismo e doutrina religiosa.

Ao analisar essa fonte, qual das seguintes interpretações é a mais precisa?

(A) A cena retrata um ritual de mumificação, onde o coração do falecido é removido e pesado para garantir a vida eterna no além.

(B) A cena simboliza a batalha entre os deuses egípcios, onde o coração e a pena representam os exércitos em conflito.

(C) A cena representa o julgamento moral do falecido, onde o coração, representando a consciência, é pesado contra a pena, símbolo da verdade e justiça.

(D) A cena ilustra o processo de escrita do Livro dos Mortos, onde o escriba Ani pesa as palavras para garantir sua precisão.

(E) A cena retrata um ritual de oferendas aos deuses, onde o coração e a pena são oferecidos como presentes para garantir a proteção no além.

Língua Portuguesa D4 Inferir uma informação implícita em um texto.

COMENTÁRIO:

A)ERRADA. A cena não se refere ao processo de mumificação. O coração, na verdade, é pesado simbolicamente após a morte para avaliar a conduta moral do falecido em vida, não para garantir a vida eterna por meio de um ritual físico.

B)ERRADA. A cena não representa uma batalha entre deuses. Ela ilustra o julgamento da alma do falecido, onde o coração é pesado contra a pena de Ma'at para determinar se ele era digno de entrar no paraíso.

C) CERTA. A cena representa o julgamento moral do falecido, onde o coração, representando a consciência, é pesado contra a pena, símbolo da verdade e da justiça.

D) ERRADA. Não se refere ao processo de escrita do Livro dos Mortos. Ela representa o julgamento da alma do falecido, onde o coração é pesado contra a pena de Ma'at, deusa da verdade e justiça.

E) ERRADA. A cena não descreve um ritual de oferendas. Ela representa o julgamento moral do falecido.

4. QUADRO DE HABILIDADES E DESCRITORES

Questão	Habilidades de História	Descritores prioritários acionados		Gabarito
		Língua Portuguesa	Matemática	
01	(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.		D32 Matemática - Resolver problema de contagem utilizando o princípio multiplicativo ou noções de permutação simples, arranjo simples e/ou combinação simples.	B
02	(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.		D15 - Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.	C
03	Habilidade BNCC - (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.		D16 - Resolver problema que envolva porcentagem.	D
04	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.		D16 - Resolver problema que envolva porcentagem.	D
05	(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	D4 Inferir uma informação implícita em um texto.		A
06	(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	D4 Inferir uma informação implícita em um texto.		C

SEMANA 4

ANTIGAS CIVILIZAÇÕES

1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
Registros da História: linguagens e culturas	Antigas civilizações	(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. EM13CHS102 - Analisar e comparar diferentes formas de organização social, política e econômica de sociedades em diferentes tempos e espaços, identificando permanências, rupturas e transformações históricas. EM13CHS102 - Analisar e comparar diferentes formas de organização social, política e econômica de sociedades em diferentes tempos e espaços, identificando permanências, rupturas e transformações históricas. EM13CHS104 - Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. EM13CHS105 - Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades. EM13CHS104 - Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

2. RESUMO TEÓRICO:

Nesta aula iremos abordar as civilizações da Antiguidade. Neste sentido, podemos notar diferentes organizações sociais e políticas. Elas possuíam modos de vida bastante diferentes, assim como utilizavam formas diferentes de expressão cultural e religiosa. As questões a seguir serão importantes para refletir sobre a diversidade culturas dos povos da Antiguidade para além da centralidade de Gregos e Romanos, mas iremos ressaltar a existência de sociedades para além deles. Então é um momento muito interessante para perceber a diversidade cultural dessas civilizações, assim como o contraste com a sociedade contemporânea.

3. QUESTÕES/ITENS

Questão 01

Texto base (adaptado de KRAMER, Samuel Noah. A História Começa na Suméria. Lisboa: Europa-América, 1963):

“A Mesopotâmia, localizada entre os rios Tigre e Eufrates, é frequentemente chamada de ‘berço da civilização’. Foi nessa região que surgiram as primeiras cidades-Estado, como Ur e Uruk, por volta de 3500 a.C. A escrita cuneiforme, desenvolvida pelos sumérios, é considerada uma das mais antigas do mundo e foi essencial para a administração, a religião e a literatura. Além disso, os mesopotâmicos criaram códigos de leis, como o Código de Hamurábi, que refletiam a complexidade de sua organização social e jurídica.”

Com base no texto, é possível inferir que o desenvolvimento da escrita cuneiforme na Mesopotâmia:

- ☐ A Teve como principal função a produção de obras literárias e poéticas.
- ☒ B Foi um marco para a organização administrativa e jurídica das cidades-Estado.
- ☐ C Limitou-se ao registro de atividades religiosas e rituais.
- ☐ D Surgiu como uma forma de comunicação entre diferentes povos da região.
- ☐ E Foi criada exclusivamente para fins militares e estratégicos.

Descritor de Língua Portuguesa: D4 – Inferir informações implícitas em um texto.

COMENTÁRIO:

O texto destaca a importância da Mesopotâmia como berço da civilização, mencionando o surgimento das primeiras cidades-Estado, a escrita cuneiforme e códigos de leis como o de Hamurábi. A escrita cuneiforme é apresentada como essencial para a administração, religião e literatura, indicando seu papel multifuncional na organização social mesopotâmica. O texto afirma explicitamente que a escrita cuneiforme foi “essencial para a administração, a religião e a literatura” e que os mesopotâmicos criaram códigos de leis complexos (como o de Hamurábi). Portanto, a escrita não só permitiu a gestão de recursos e registros administrativos (como estoques de grãos e impostos), mas também fundamentou sistemas jurídicos. A alternativa b é a única que abrange corretamente essa função central da escrita na organização do Estado. Por essa razão, a alternativa correta é a B. A alternativa b é a única que sintetiza corretamente o papel da escrita cuneiforme como instrumento de organização estatal, conforme destacado no texto. As demais alternativas ou reduzem sua função a um único aspecto (a, c, e) ou apresentam uma motivação histórica incorreta (d).

Questão 02

Durante o Egito Faraônico, a construção das pirâmides foi um marco importante, não apenas pela grandiosidade arquitetônica, mas também pela organização social e econômica que exigia. Sobre esse período, analise as afirmativas abaixo:

- I. A construção das pirâmides era realizada por escravos, que eram obrigados a trabalhar sob condições desumanas.
- II. A sociedade egípcia era hierarquizada, com o faraó no topo, seguido por sacerdotes, escribas, soldados, artesãos e camponeses.
- III. As pirâmides tinham funções religiosas e políticas, servindo como túmulos para os faraós e simbolizando o poder divino deles.
- IV. A economia egípcia era baseada principalmente no comércio internacional, com destaque para a exportação de tecidos e metais preciosos.

Assinale a alternativa correta:

- ☐ A Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.
- ☒ B Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- ☐ C Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- ☐ D Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- ☐ E Todas estão corretas.

Descritor do SAEB (Língua Portuguesa - 3ª série):

D4 - Inferir informações implícitas em um texto.

COMENTÁRIO:

Afirmativa I: Incorreta. Por que está errada? Evidências arqueológicas mostram que as pirâmides foram construídas por trabalhadores assalariados (camponeses durante as cheias do Nilo) e artesãos especializados, não por escravos em larga escala. Eles recebiam alimentação, moradia e até atendimento médico; Afirmativa II: Correta. Por que está correta? A sociedade egípcia tinha uma estrutura piramidal rígida, com o faraó como governante divino, seguido por elites administrativas e religiosas, e a base composta por trabalhadores e camponeses; Afirmativa III: Correta. Por que está correta? Além de túmulos, as pirâmides eram monumentos políticos que reforçavam a ideologia do faraó como intermediário entre os deuses e os humanos, garantindo ordem cósmica (Maat); Afirmativa IV: Incorreta. Por que está errada? A economia egípcia era agrícola, centrada nas cheias do Nilo (cultivo de trigo, cevada e linho). O comércio exterior existia, mas não era o pilar da economia.

Questão 03

Durante a Antiguidade, a China e outras civilizações da Ásia desenvolveram características políticas, sociais e culturais que influenciaram profundamente a história da humanidade. Sobre esse período, analise as afirmativas abaixo:

- I. A China, durante a dinastia Zhou, consolidou o sistema de mandato do céu, que justificava o poder do imperador como uma escolha divina.
- II. Na Índia, o sistema de castas era rígido e hereditário, determinando a posição social dos indivíduos desde o nascimento.
- III. A Rota da Seda foi um importante meio de intercâmbio cultural e comercial entre a China e o Ocidente, permitindo a circulação de mercadorias, ideias e tecnologias.
- IV. A escrita cuneiforme foi desenvolvida na China como forma de registro administrativo e literário, sendo utilizada principalmente pelos escribas.

Assinale a alternativa correta:

- ☐ A) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- ☐ B) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
- ☒ C) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- ☐ D) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- ☐ E) Todas estão incorretas.

Descritor do SAEB (Língua Portuguesa - 3ª série):

D4 - Localizar informações explícitas em um texto.

COMENTÁRIO:

Resposta correta: c) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.

Afirmativa I: correta, Justificativa: O Mandato do Céu foi uma doutrina política criada na dinastia Zhou (1046–256 a.C.) para legitimar o governo do imperador, afirmando que ele governava com a aprovação divina. Se um governante fosse injusto, perderia esse “mandato”, justificando revoltas ou mudanças de dinastia; Afirmativa II: correta, justificativa: O sistema de castas (ou varnas) na Índia antiga dividia a sociedade em grupos hereditários (como brâmanes, xátrias, vaixás e sudras), com pouca mobilidade social. Essa estrutura era reforçada por tradições religiosas hindus; afirmativa III: correta, justificativa: A Rota da Seda (que floresceu durante a dinastia Han, por volta de 130 a.C.) conectou a China ao Mediterrâneo, facilitando o comércio de seda, especiarias, papel e até a difusão de religiões como o budismo. Afirmativa IV: Incorreta, justificativa: A escrita cuneiforme foi criada na Mesopotâmia (não na China) pelos sumérios por volta de 3200 a.C. A China desenvolveu a escrita em ossos oraculares (dinastia Shang) e, posteriormente, caracteres ideográficos.

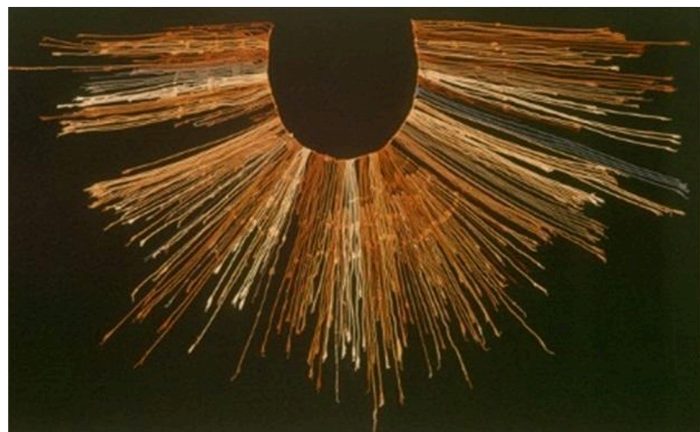
Alternativa Correta:

c) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.

Por que as outras estão erradas? a) Apenas I e III: Exclui a afirmativa II, que está correta sobre o sistema de castas na Índia. b) Apenas II e IV: Inclui a IV (errada, pois a escrita cuneiforme não é chinesa) e exclui a I e III (corretas). d) Apenas I, III e IV: Inclui a IV (errada), deixando de fora a II (correta). A alternativa c é a única que seleciona todas as afirmativas corretas (I, II e III) e rejeita a incorreta (IV). A questão exige conhecimento sobre as civilizações asiáticas e sua influência histórica

Questão 04

Objetos da cultura material podem ser utilizadas como fontes para o trabalho do historiador, um exemplo intrigante são os Quipus:



Quipu da coleção do Museu Arqueológico Rafael Larco Herrera, em Lima, Peru.

Quipu era um instrumento de registro contábil utilizado pelos Incas. Era constituído por um conjunto de cordões, coloridos ou não, nos quais eram dados nós. Cada nó em cada cordão significava uma mensagem distinta: tributos recolhidos, colheita, recenseamento da população e, inclusive, fatos históricos. Cada cordão poderia ter um ou mais nós, ou nenhum nó, ou um nó na ponta, um na base etc. A posição do nó e sua quantidade, bem como as cores do cordão tinham significado. A mensagem contida no quipu era comunicada ao imperador Inca que, dessa forma mantinha o controle do que ocorria no império.

(<https://studhistoria.com.br/qq-isso/quipo-ver-incas-e-tahuantinsuyu/>)

Os sistemas contábeis desempenharam um papel essencial na organização das sociedades ao longo da história, auxiliando na administração de recursos, no controle de tributos e no desenvolvimento do comércio.

Qual das alternativas abaixo explica a importância dos sistemas contábeis para as civilizações?

- ☐ A) A contabilidade permitiu o registro de transações comerciais, sem influência na administração dos impérios.
- ☒ B) O desenvolvimento dos sistemas contábeis possibilitou maior controle econômico, facilitando a arrecadação de tributos e a organização das sociedades.
- ☐ C) A contabilidade foi inventada na Revolução Industrial e não teve importância para civilizações antigas, como os sumérios e os incas.
- ☐ D) Os sistemas contábeis foram criados para uso militar, sem impacto no comércio ou na administração pública.
- ☐ E) O uso de registros contábeis foi restrito ao setor privado e não influenciou governos ou impérios ao longo da história.

Língua Portuguesa D6 Identificar o tema de um texto.

COMENTÁRIO:

- A) ERRADA. A contabilidade influenciou a administração dos impérios, não só o comércio.
- B) CERTA. Sistemas contábeis, como o Quipo Inca, permitiram o controle econômico essencial para a organização e arrecadação de tributos nas sociedades.
- C) ERRADA. A contabilidade é anterior à Revolução Industrial e importante para civilizações antigas. A alternativa.
- D) ERRADA. Os sistemas contábeis tiveram impacto no comércio e administração pública, não só militar.
- E) ERRADA. Os governos e impérios dependiam de registros contábeis, não era restrito ao setor privado.

Questão 05

“A história do povoamento indígena no Brasil é, antes de tudo, uma história de despovoamento, já que é possível considerar que o total de nativos que habitavam o atual território brasileiro em 1500 estava na casa dos milhões de pessoas e hoje mal ultrapassa os 300 mil indivíduos. Despovoamento, portanto! Eis o primeiro grande traço da história indígena no Brasil, como, de fato, ocorreu nas Américas em proporções gigantescas”.

(<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/historia-indigena.html>)

Na tabela a seguir podemos observar esse movimento de despovoamento das populações indígenas no Brasil desde o século XVI.

Grupos indígenas selecionados e localização	População indígena moderna (1)	Século XVI
Acre (Rio Purús) Não menos de 16 grupos	3 000-5 000	30000
Amazonas (Rio Branco) 9 grupos	11 000-16 000	33000
Tocantins 19 grupos	5 000-5 600	101000
Nordeste - litoral 7 grupos	1 000	208000
Nordeste - interior não menos de 13 grupos	-	85000
Maranhão 14 grupos	2 000-6 000	109000
Bahia 8 grupos	-	149000
Minas Gerais 11 grupos	0-200	91000
Espírito Santo (Ilhéus) 9 grupos	-	160000
Rio de Janeiro 7 grupos	-	97000
São Paulo 8 grupos	-	146000
Paraná e Santa Catarina 9 grupos	3 200-4 200	152000
Rio Grande do Sul 5 grupos	-	95000
Mato Grosso do Sul 7 grupos	6 200-8 200	118000
Mato Grosso Central Não menos de 13 grupos	1 900-2 900	71000
Outros	...	786000
Total	...	2431000

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 2000.

(1) O termo moderna está se referindo ao século XX. As estimativas são apresentadas em RIBEIRO, Darcy. Culturas e línguas indígenas do Brasil. Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.1, n.6, 1957; e KIETZMAN, D. (1967). Indians and culture areas of twentieth century Brazil. In: HOPPER, J. (ed.) Indians of Brazil in the Twentieth Century. Washington: Institute for Cross-Cultural Research.

Confira na tabela acima a extinção dos grupos indígenas, muitos deles com população original estimada em mais de 30.000 pessoas.

A partir das informações apresentadas na tabela podemos afirmar que

- A) No nordeste Litoral, a população indígena estimada caiu de 208.000 no século XVI para apenas 1.000 indivíduos na atualidade.
- B) No Nordeste litoral no século XVI existiam menos indivíduos do que no Nordeste Interior.
- C) No Tocantins, a população passou de 101.000 para cerca de 2.000-2.600, enquanto no Maranhão houve uma redução de 109.000 para 3.000-4.000.
- D) Na Bahia a estimativa da população indígena no século XVI é inferior à da região de Minas Gerais
- E) As populações indígenas modernas mais populosas estão em Minas Gerais.

Matemática D34 Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos. Inferir uma informação implícita em um textocontábeis, não era restrito ao setor privado.

COMENTÁRIO:

A alternativa A é a única que apresenta uma afirmação precisa e diretamente apoiada pelos dados da tabela, ilustrando o drástico despovoamento das populações indígenas no Brasil.

Questão 06

Homens e animais sentem sede e precisam saciar essa necessidade natural. No entanto, o homem em função da cultura na qual está inserido, pode resolver o problema de sede- que é natural- valendo de bebidas variadas em recipientes variados, que são elementos culturais.

(MARQUES, Adhemar. Caminhos do homem: história, 10 anos: ensino médio,2 ed. Curitiba, PR: Base editorial, 2013)



Figura 1<https://www.pexels.com/pt-br/foto/fotografia-de-um-homem-bebendo-agua-1126557/>
Figura 2<https://pxhere.com/pt/photo/1148869>

“Cultura é esse conjunto complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade”

(LÉVIS-STRAUSS, C. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967. P. 396)

Ao analisar essa fonte, qual das seguintes interpretações é a mais precisa?

- (A) Cultura é um conjunto fixo de tradições e costumes que permanece inalterado ao longo do tempo, independentemente das influências externas.
- (B) Cultura é um fenômeno exclusivamente material, que se refere apenas a objetos físicos e tecnologias desenvolvidas por uma sociedade.
- (C) Cultura abrange tanto as expressões artísticas e linguísticas quanto os valores, normas e práticas sociais, sendo dinâmica e influenciada por interações sociais e contextos históricos.
- (D) Cultura é sinônimo de civilização e se refere apenas às sociedades mais avançadas tecnologicamente, desconsiderando as práticas culturais de sociedades consideradas "primitivas".
- (E) Cultura é um conceito que se aplica apenas a grupos étnicos específicos e não se relaciona com a identidade nacional ou global.

Língua Portuguesa D4 Inferir uma informação implícita em um texto.

COMENTÁRIO:

- A) ERRADA. A cultura não é fixa, mas sim dinâmica e se transforma com o tempo e influências externas.
- B) ERRADA. A cultura não é apenas material, engloba aspectos imateriais como crenças e valores.
- C) CERTA. Captura a complexidade da cultura, abrangendo expressões, valores, normas e seu caráter dinâmico influenciado por interações e pela história.
- D) ERRADA. A cultura não é sinônimo de civilização e todas as sociedades possuem cultura, independentemente do nível tecnológico.
- E) ERRADA. A cultura se relaciona com identidade nacional e global, não se restringindo a grupos étnicos específicos.

4. QUADRO DE HABILIDADES E DESCRITORES

Questão	Habilidades de História	Descritores prioritários acionados		Gabarito
		Língua Portuguesa	Matemática	
01	Habilidade BNCC - Humanas Ensino Médio: (EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Descritor de Língua Portuguesa: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.		B
02	Habilidade da BNCC (Ciências Humanas): EM13CHS102 - Analisar e comparar diferentes formas de organização social, política e econômica de sociedades em diferentes tempos e espaços, identificando permanências, rupturas e transformações históricas.	D4 - Inferir informações implícitas em um texto.		B
03	EM13CHS102 "Analisar e comparar diferentes formas de organização social, política e econômica de sociedades em diferentes tempos e espaços, identificando permanências, rupturas e transformações históricas."	D4 - Localizar informações explícitas em um texto.		C
04	(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	D6 Identificar o tema de um texto.		B
05	(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.		D34 Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	A
06	(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	D4 Inferir uma informação implícita em um texto.		C

Referências

- BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: Introdução aos seus usos. Cadernos do Tempo Presente, São Cristóvão SE, v. 11, n. 02, p. 03-26, jul./dez. 2020.
- BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício de historiador. Jorge Zahar, Editor Rio de Janeiro, 2002.
- HERMETO, Miriam. Canção Popular Brasileira e Ensino de História. São Paulo: Autêntica, 2016.
- KI-ZERBO, Joseph (org.). A história geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010.
- KRAMER, Samuel Noah. A História Começa na Suméria. Lisboa: Europa-América, 1963.
- LEICK, Gwendolyn. Mesopotâmia: a origem da cidade. Rio de Janeiro: Imago, 2003.
- LÉVIS-STRAUSS, C. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- MARQUES, Adhemar. Caminhos do homem: história, 10 anos: ensino médio, 2 ed. Curitiba, PR: Base editorial, 2013.